



Segurança e Saúde

(Relatório Único - Anexo D)

2012

Continente

O Relatório Anual da Atividade do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é uma obrigação definida desde 2002, que descreve as atividades desses Serviços para efeitos de gestão e controlo.

A regulamentação do Código do Trabalho criou uma obrigação única, a cargo dos empregadores, de prestação anual de informação sobre a atividade social da empresa, com conteúdo e prazo de apresentação regulados na Portaria nº 55/2010 de 21 de janeiro. Foi assim instituído o Relatório Único que é constituído por 6 anexos, correspondendo o Anexo D ao Relatório Anual da Atividade do Serviço de **Segurança e Saúde no Trabalho (SST)**. É uma fonte de informação administrativa a cuja resposta estão obrigadas todas as entidades empregadoras, abrangendo todo o País. A presente síntese refere-se ao Continente.

Entidades Empregadoras, Unidades Locais e Trabalhadores

Das 299 698 entidades empregadoras com resposta a pelo menos um anexo do Relatório Único (RU) apenas 252 302 responderam ao Anexo D, o que se traduz numa percentagem de resposta de 84,2%. A estas estavam associadas 326 070 unidades locais, 86,1% (280 831) das quais referiram ter pelo menos um trabalhador ao serviço.

Assim, contam-se quase três milhões de trabalhadores potencialmente abrangidos para efeitos das matérias de segurança e saúde no trabalho.

Face a 2011, observa-se uma diminuição em todos os valores apresentados, destacando-se a variação negativa de 8,5% no número de unidades locais com trabalhadores ao serviço.



Organização e Pessoal dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho

Das 280 831 unidades locais ativas e com trabalhadores ao serviço em 2012, 186 441 (66,4%) cumpriram a obrigação de organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho, prevista na Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro. Para estas, a forma de organização “em conjunto” continua a ser predominantemente escolhida (81% em 2012 e 80,9% em 2011). De uma forma geral, mantém-se também a maior tendência pela organização do serviço de saúde (199 993) face ao de segurança (188 530).

Quadro 1 Unidades locais segundo a organização dos serviços

| Modalidade de Organização dos Serviços | Saúde | | |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|
| | Total | Sem organização | Com organização |
| Segurança | Total | 280 831 | 199 993 |
| | Sem organização | 92 301 | 13 552 |
| | Com organização | 188 530 | 186 441 |

Em conjunto 150 993
Em separado 35 448

Quadro 2 Unidades locais segundo a modalidade da organização dos serviços

| Modalidade de Organização dos Serviços | | Segurança | Saúde |
|--|------|-----------|---------|
| Total | v.a. | 188 530 | 199 993 |
| | (%) | (100,0) | (100,0) |
| Interno | v.a. | 13 234 | 8 623 |
| | (%) | (7,0) | (4,3) |
| Comum/Partilhado | v.a. | 506 | 460 |
| | (%) | (0,3) | (0,2) |
| Externo | v.a. | 173 944 | 189 648 |
| | (%) | (92,2) | (94,9) |
| Empregador | v.a. | 667 | --- |
| | (%) | (0,4) | --- |
| Trabalhador designado | v.a. | 179 | --- |
| | (%) | (0,1) | --- |
| SNS / SRS | v.a. | --- | 1 262 |
| | (%) | --- | (0,6) |

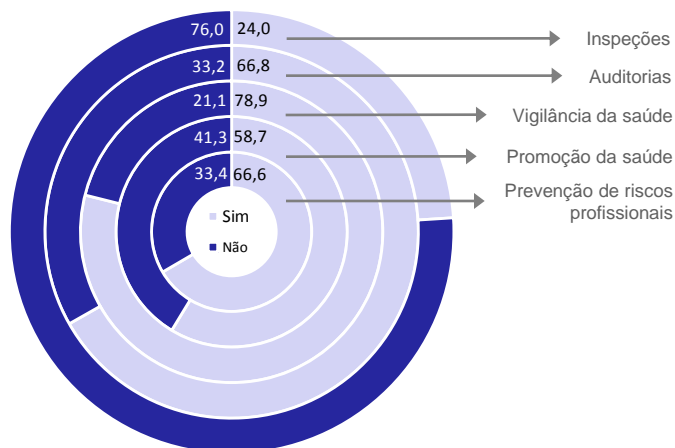
PESSOAL TÉCNICO DOS SERVIÇOS:
2 410
MÉDICOS
10 888
TÉCNICOS DE SHT

A modalidade predominantemente escolhida para a organização dos serviços (segurança e saúde) é o serviço externo, tendo sido também a única a registar um aumento percentual face aos valores obtidos na distribuição percentual de 2011 (91,7% e 94,7 % para os serviços de segurança e saúde, respetivamente).

Entre 2011 e 2012 mantem-se a tendência decrescente, já observada anteriormente, no número de médicos e de técnicos de segurança e higiene no trabalho.

Atividade dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho

Gráfico 1 Unidades locais segundo a realização de programas de prevenção, auditorias e inspeções

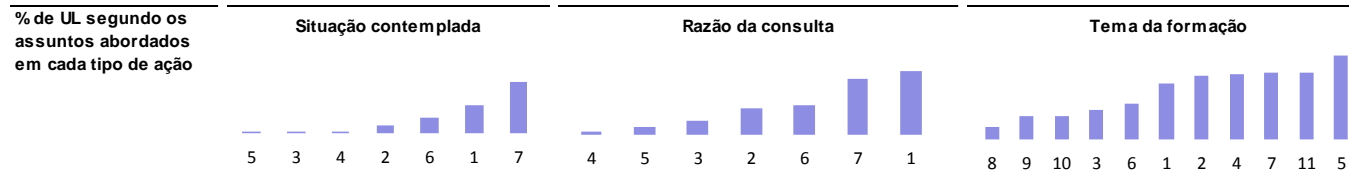


Destaca-se a organização de programas de prevenção de riscos profissionais, promoção e vigilância da saúde e auditorias aos quais tem sido dada grande relevância. No entanto, ao contrário do verificado em 2011, as auditorias, em conjunto com as inspeções, apresentam uma diminuição percentual do número de atividades realizadas.

Quanto às ações de informação, consulta e formação de trabalhadores, constata-se, de uma forma geral, uma clara diminuição do número de unidades locais que as propiciam, do número de ações e de participantes. Exceção feita às ações de consulta que quase duplicaram o número de participantes, facto que se reflete no aumento significativo do número médio de participantes por ação (9,7).

Quadro 3 Unidades locais, ações, participantes e respetivos números médios por tipo de ação

| Tipo de ação | Informação | Consulta | Formação |
|---|------------|-----------|-----------|
| Nº de UL | 76 838 | 35 008 | 31 892 |
| Nº de ações | 257 342 | 107 994 | 269 448 |
| Nº de participantes | 1 110 729 | 1 050 319 | 1 119 537 |
| Nº médio de ações por UL | 3,3 | 3,1 | 8,4 |
| Nº médio de participantes por ação | 4,3 | 9,7 | 4,2 |



- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> 1 – Admissão dos trabalhadores (26,3%) 2 – Atividades que envolvem trabalhadores não pertencentes ao estabelecimento (7,8%) 3 – Mudança de posto de trabalho (10%) 4 – Introdução ou mudança de equipamento de trabalho (12%) 5 – Adoção de novas tecnologias (10%) 6 – Utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (14,5%) 7 – Outras situações contempladas (48,1%) | <ul style="list-style-type: none"> 1 – Medidas de SST a aplicar (318%) 2 – Outras medidas c/ reflexos na promoção da SST (13,1%) 3 – Programação e organização da formação (6,7%) 4 – Designação de representante do empregador (13%) 5 – Designação de trabalhadores responsáveis pelas atividades de 1ºs socorros, combate a incêndios e evacuação de trabalhadores (4,0%) 6 – Aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (5,2%) 7 – Outras ações de consulta (27,8%) | <ul style="list-style-type: none"> 1 – Riscos físicos; químicos; biológicos; psicossociais e organizacionais (10,6%) 2 – Máq. e equip. de trab.; Trab. com riscos especiais (12,1%) 3 – Ergonomia (5,6%) 4 – Equipamentos de proteção individual e coletiva (12,3%) 5 – Promoção da segurança (16,0%) 6 – Primeiros socorros (6,7%) 7 – Segurança contra incêndios; Org. de emergência (12,7%) 8 – Legislação sobre SHST (2,2%) 9 – Sinalização de segurança (4,5%) 10 – Promoção da saúde (4,5%) 11 – Outras ações de formação (12,7%) |
|---|--|--|

Quadro 4 Unidades locais, avaliações, agentes mais identificados e trabalhadores expostos por fator de risco mais frequente

| Fator de risco | Número de | | | Agente mais frequente em cada fator de risco | | | Trabalhadores expostos | | Unidades locais que identificaram fatores de risco | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-----------|----------------------|---------|---|--------|--------------------|------------------------|--------------------|--|-----|--------|-----|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-----|-------|-------|-----|-----|-------|-------|-------|-----|---|---|
| | UL | Trab. ⁽¹⁾ | Aval. | Descrição do agente | v.a | (%) ⁽²⁾ | v.a | (%) ⁽³⁾ | Secção de atividade económica (CAE REV.3) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Físico | 54 107 | 1 202 051 | 167 457 | Ambiente térmico | 28 180 | 52,1 | 356 196 | 29,6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Iluminação | 24 247 | 44,8 | 323 724 | 26,9 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Outros agentes físicos | 12 849 | 23,7 | 139 325 | 11,6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Ruído | 11 480 | 21,2 | 228 111 | 19,0 | 1 199 | 333 | 152 | 581 | 4 220 | 17 013 | 1 323 | 5 270 | 736 | 1 427 | 594 | 2 972 | 1 268 | 180 | 733 | 3 467 | 403 | 2 452 | 0 | 2 | |
| Químico | 18 356 | 778 754 | 130 578 | Outros agentes químicos não especificados | 15 424 | 84,0 | 172 946 | 22,2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Hidróxido de sódio | 879 | 4,8 | 19 798 | 2,5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Hipoclorito de sódio, solução ...% Cl activo | 634 | 3,5 | 39 115 | 5,0 | 665 | 85 | 67 | 291 | 1 737 | 5 240 | 349 | 2 189 | 108 | 195 | 117 | 514 | 405 | 67 | 191 | 1 529 | 94 | 1 086 | 0 | 0 | |
| | | | | Acetona; dimetilcetona | 624 | 3,4 | 11 924 | 1,5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Biológico | 6 021 | 229 132 | 29 301 | Outro | 4 001 | 66,5 | 49 722 | 21,7 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Vírus da hepatite B | 726 | 12,1 | 18 802 | 8,2 | 468 | 2 | 454 | 19 | 274 | 79 | 890 | 133 | 985 | 3 | 25 | 18 | 151 | 56 | 74 | 1 794 | 21 | 493 | 0 | 0 | |
| | | | | Escherichia coli (excluindo as estirpes não patogénicas) | 703 | 11,7 | 8 327 | 3,6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Vírus da hepatite C | 654 | 10,9 | 18 796 | 8,2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Relacionado com a atividade, capaz de originar alterações do sistema músculo-esquelético | 67 434 | 1 505 538 | 169 310 | Movimentação manual de cargas | 39 294 | 58,3 | 514 401 | 34,2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Posições incorretas | 38 550 | 57,2 | 416 509 | 27,7 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Trabalho com equipamentos dotados de visor | 25 247 | 37,4 | 290 024 | 19,3 | 1 517 | 303 | 10 068 | 144 | 567 | 5 397 | 1 914 | 6 849 | 923 | 1 683 | 830 | 3 970 | 1 718 | 250 | 996 | 4 759 | 500 | 3 624 | 0 | 2 | |
| | | | | Outros agentes da atividade de trabalho | 10 550 | 15,6 | 87 925 | 5,8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Psicossocial e organizacional | 15 574 | 462 524 | 39 282 | Outros agentes psicossociais ou organizacionais | 6 389 | 41,0 | 85 047 | 18,4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Trabalho com exposição a potenciais ameaças e agressões | 3 858 | 24,8 | 62 060 | 13,4 | 166 | 23 | 1 565 | 80 | 157 | 606 | 5 092 | 725 | 2 113 | 270 | 480 | 195 | 950 | 436 | 57 | 245 | 1 474 | 112 | 826 | 0 | 2 |
| | | | | Ritmos intensos de trabalho | 3 513 | 22,6 | 42 623 | 9,2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Trabalho por turnos | 2 763 | 17,7 | 111 990 | 24,2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Outro | 42 762 | 1 211 031 | 170 924 | Utilização de equipamentos de trabalho | 23 902 | 55,9 | 318 940 | 26,3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Outros agentes | 21 973 | 51,4 | 229 110 | 18,9 | 996 | 315 | 7 845 | 165 | 511 | 4 565 | 1 193 | 3 936 | 477 | 876 | 399 | 1 991 | 929 | 138 | 466 | 2 401 | 248 | 1 750 | 0 | 2 | |
| | | | | Queda de materiais ou objetos | 18 292 | 42,8 | 239 742 | 19,8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Trab. realizados com exposição a riscos associados à eletricidade | 11 845 | 27,7 | 125 799 | 10,4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

(1) Total de trabalhadores afetos às unidades locais que identificaram fatores de risco.

(2) Calculada face ao total de unidades locais que identificaram fatores de risco.

(3) Calculada face ao total de trabalhadores afetos a unidades locais que identificaram fatores de risco.

- | | | | |
|--|--|--|--|
| A Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca | F Construção | K Atividades financeiras e de seguros | Q Atividades de saúde humana e apoio social |
| B Indústrias extrativas | G Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motociclos | L Atividades imobiliárias | R Ativ. artísticas, de espet., desport. e recreativas |
| C Indústrias transformadoras | H Transportes e armazenagem | M Atividades de consultoria, científicas, técn. e similares | S Outras atividades de serviços |
| D Elétric., gás, vapor, água quente e fria e ar frio | I Alojamento, restauração e similares | N Atividades administrativas e dos serviços de apoio | T Ativ. das famílias emp. de pessoal doméstico e ativ. de prod. das famílias para uso próprio |
| E Captação, trat. e dist. de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição | J Ativ. de informação e de comunicação | O Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrigatória | U Atividades dos org. intern. e outras inst. extraterrit. |
| | | P Educação | |

Com exceção dos riscos físicos e biológicos, em 2012 observou-se um aumento do número de unidades locais que os identificaram, do número de trabalhadores que lhes estiveram expostos e do número de avaliações realizadas. No caso dos riscos biológicos, apesar da diminuição verificada no número de unidades locais, observa-se um aumento do número de trabalhadores expostos e de avaliações realizadas. Os fatores de risco relacionados com a atividade, capazes de provocar alterações do sistema músculo-esquelético, foram os mais vezes identificados e aos quais mais trabalhadores estiveram expostos.

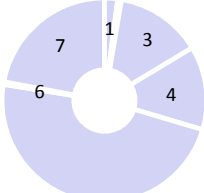
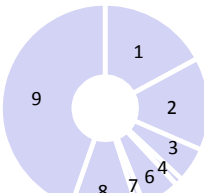
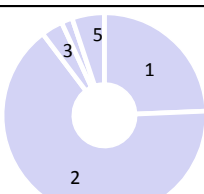
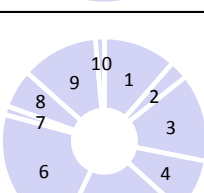
Considerando o ranking dos 4 agentes mais frequentes em cada fator, verifica-se que estes lugares continuam a ser ocupados pelos mesmos agentes apontados em 2011 no caso dos riscos biológicos, dos relacionados com a atividade

capazes de originar alterações do sistema músculo-esquelético e de outros riscos. No caso dos riscos físicos, o “ruído” recupera o lugar obtido em 2010, em detrimento do agente “radiações não ionizantes”. Os agentes “hipoclorito de sódio, solução ...% Cl activo” e “acetona; dimetilcetona” entram no ranking dos riscos químicos mais frequentes e o “trabalho noturno” dá o seu lugar ao “trabalho por turnos” no que concerne aos riscos psicossociais e organizacionais.

Quanto à desagregação por atividade económica, mantém-se a predominância de todos os fatores de risco na secção “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, com exceção do fator de risco biológico que continua a ser mais vezes identificado na secção “Q Atividades de saúde humana e apoio social”.

Promoção e Vigilância da Saúde

Quadro 5 Unidades locais e exames realizados por tipo de exame e razão para a sua realização

| Exame / Ação | Número de | | Razões para a realização de exames / ações (% de exames / ações) |
|---|-----------|-----------------|---|
| | UL | Exames ou ações | |
| Exames de Admissão | 44 664 | 269 200 | --- |
| Exames Periódicos | 133 551 | 1 117 224 | --- |
| Exames Ocasionais | 11 186 | 217 227 |  <ul style="list-style-type: none"> 1 – Mudança do posto de trabalho (2,1%) 2 – Alterações no posto de trabalho (0,6%) 3 – Regresso ao trabalho após ausência superior a 30 dias (13,7%) 4 – Iniciativa do médico (13,2%) 5 – Pedido do trabalhador (47,9%) 6 – Por cessação do contrato de trabalho (0,4%) 7 – Outras razões (2,1%) |
| Exames Complementares | 114 999 | 4 782 998 |  <ul style="list-style-type: none"> 1 – Hemograma (17,1%) 2 – Urina II (14,4%) 3 – Espirometria (5,4%) 4 – RX Tórax (12%) 5 – TAC - Tomografia Axial Computorizada (0,0%) 6 – Audiograma (5,8%) 7 – Biomarcadores (1,1%) 8 - Exame oftalmológico (10,3%) 9 – Outros exames (44,6%) |
| Ações de Imunização | 7 435 | 100 632 |  <ul style="list-style-type: none"> 1 – Tétano e difteria (24,3%) 2 – Gripe (65,3%) 3 – Hepatite B (3,4%) 4 – Imunizações específicas (18%) 5 – Outras vacinas (5,1%) |
| Atividades desenvolvidas na Promoção da Saúde no Trabalho | 32 996 | 554 751 |  <ul style="list-style-type: none"> 1 – Ações de sensibilização e informação para fumadores (11,4%) 2 – Promover e facilitar o acesso a consultas de apoio à cessação tabágica (2,9%) 3 – Prevenção do alcoolismo (13,8%) 4 – Prevenção de toxicodependências (8,6%) 5 – Promoção do exercício físico (20,3%) 6 – Promoção de uma alimentação saudável (22,2%) 7 – Atividades dirigidas a mulheres (1,4%) 8 – Prevenção e controlo de riscos psicossociais (6,0%) 9 – Outras atividades desenvolvidas (1,1%) 10 – Restantes atividades (Criação de espaços para fumadores, Criação de condições para a prática do exercício físico, Atividades dirigidas aos trabalhadores jovens, Atividades dirigidas a mulheres grávidas, puérperas ou lactantes, Atividades dirigidas a trabalhadores com mais de 50 anos, Atividades dirigidas a trabalhadores migrantes) (14%) |

Mantem-se a tendência decrescente no número de unidades locais que realizaram exames/ações e no número de exames/ações realizados. Destaca-se apenas um ligeiro aumento do número de unidades locais que realizaram exames ocasionais. Para estes, e em sentido contrário ao observado entre 2010 e 2011, regista-se uma considerável diminuição na percentagem de exames realizados por “iniciativa do médico” e “por cessação do contrato de trabalho”, tendo a mesma sido afeta aos exames realizados “a pedido do trabalhador”. O número médio de exames deste tipo realizados por unidades local sofreu uma ligeira redução de 20,8 (em 2011) para 19,4 (em 2012).

Apesar da vacina da gripe deter ainda a maioria absoluta relativamente aos restantes tipos de imunizações, observa-se, face a 2011, uma drástica diminuição no seu número (209 468 em 2011 e 65 743 em 2012). Esta redução reflete a diminuição de mais de 50% no número total de ações de imunização e repercute-se também no número de vacinas por unidade local (28,5 em 2011 e 13,5 em 2012). Mantem-se a promoção do exercício físico e de uma alimentação saudável como as atividades mais desenvolvidas pelas unidades locais no âmbito da promoção da saúde no trabalho.

Acidentes de Trabalho

Quadro 6 Acidentes de trabalho* e dias de trabalho perdidos por escalão de duração da baixa e sexo do sinistrado (vinculado à entidade)

| | Nº de acidentes | | | Nº de dias de trabalho perdidos | | |
|--------------------------|-----------------|---------------|---------------|---------------------------------|------------------|----------------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Total | 88 070 | 58 493 | 29 577 | 1 763 128 | 1 235 587 | 527 541 |
| Sem dias de baixa | 25 199 | 15 415 | 9 784 | --- | --- | --- |
| Com dias de baixa | 62 871 | 43 078 | 19 793 | 1 763 128 | 1 235 587 | 527 541 |
| 1 a 3 dias | 6 119 | 4 228 | 1 891 | 12 144 | 8 455 | 3 689 |
| 4 a 30 dias | 40 989 | 27 712 | 13 277 | 535 941 | 362 358 | 173 583 |
| Mais de 30 dias | 15 763 | 11 138 | 4 625 | 1 215 043 | 864 774 | 350 269 |



Quadro 7 Variação da taxa de incidência* do total dos acidentes e dos acidentes mortais por distrito (localização da UL), face à taxa global (continente) *

| DISTRITO | 2010 | | 2011 | | 2012 | |
|--------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| | Total dos acidentes | Acidentes mortais | Total dos acidentes | Acidentes mortais | Total dos acidentes | Acidentes mortais |
| TAXA GLOBAL | 37,7 | 0,05 | 34,3 | 0,04 | 33,6 | 0,04 |
| AVEIRO | 60,0 | 0,07 | 58,2 | 0,04 | 58,0 | 0,03 |
| BEJA | 14,2 | 0,06 | 12,1 | 0,03 | 8,8 | 0,00 |
| BRAGA | 44,4 | 0,07 | 39,5 | 0,04 | 35,9 | 0,03 |
| BRAGANÇA | 22,9 | 0,05 | 19,3 | 0,05 | 15,2 | 0,05 |
| CASTELO BRANCO | 23,0 | 0,05 | 22,6 | 0,02 | 18,8 | 0,09 |
| COIMBRA | 36,9 | 0,08 | 33,5 | 0,06 | 34,1 | 0,05 |
| ÉVORA | 23,2 | 0,00 | 24,2 | 0,08 | 17,9 | 0,06 |
| FARO | 22,1 | 0,09 | 19,7 | 0,05 | 21,0 | 0,01 |
| GUARDA | 17,1 | 0,07 | 15,7 | 0,03 | 16,8 | 0,00 |
| LEIRIA | 53,4 | 0,08 | 42,7 | 0,05 | 50,5 | 0,09 |
| LISBOA | 29,6 | 0,04 | 25,5 | 0,02 | 25,7 | 0,02 |
| PORTALEGRE | 15,2 | 0,00 | 16,8 | 0,05 | 15,3 | 0,12 |
| PORTO | 44,9 | 0,04 | 41,9 | 0,05 | 38,2 | 0,05 |
| SANTARÉM | 40,8 | 0,03 | 39,4 | 0,10 | 35,7 | 0,12 |
| SETÚBAL | 35,5 | 0,05 | 33,1 | 0,01 | 36,5 | 0,01 |
| VIANA DO CASTELO | 36,9 | 0,06 | 34,8 | 0,07 | 34,0 | 0,12 |
| VILA REAL | 26,7 | 0,00 | 26,5 | 0,03 | 25,8 | 0,22 |
| WISEU | 37,5 | 0,09 | 38,0 | 0,08 | 39,5 | 0,10 |

* Taxa revista na sequência de aplicação de nova metodologia

Conserva-se a tendência decrescente no número de acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores vinculados à entidade que responde ao relatório apesar de esta variação ter sido mais significativa entre 2010/2011 (-7,0%). Idêntico comportamento pode observar-se no número de acidentes ocorridos com trabalhadores sem vínculo contratual à entidade que responde ao relatório.

Salientando os acidentes de trabalho com consequência mortal, apesar do seu valor total (115) ter diminuído face a 2011 (118), existiu, em 2012, mais um acidente mortal com trabalhador não vinculado.

O total de dias de trabalho perdidos possível de apurar (apenas para os sinistrados vinculados) reflete uma variação negativa de 5,2% face ao total apurado em 2011. No entanto, o número médio de dias de trabalho perdidos por acidente é de 20,0, demonstrando um ligeiro aumento face ao ano anterior.

O cálculo das taxas de incidência do total de acidentes de trabalho e dos acidentes com consequência mortal foi revista para 2010 e 2011 (Quadro 7) na sequência da aplicação de uma nova metodologia de cálculo. Observa-se que esta taxa tem diminuído de ano para ano.

Ao longo dos três anos, partilham de uma taxa de incidência, do total de acidentes, superior à média nacional os distritos de Aveiro, Braga, Leiria, Porto e Santarém. Os distritos de Viana do Castelo e Viseu apenas em 2010 não apresentaram idêntico comportamento. Os distritos de Coimbra e Setúbal viram agravada a sua taxa (face à nacional) em 2012.

A taxa de incidência dos acidentes de trabalho com consequência mortal não aumentou ao longo dos anos em estudo. Constata-se que, apenas os distritos de Coimbra, Leiria, Viana do Castelo e Viseu apresentam uma taxa de incidência superior à nacional nos últimos três anos. Salienta-se o distrito de Vila Real que, em 2012, apresenta uma taxa bastante superior à obtida nos anos anteriores. Para além deste, também os distritos de Portalegre, Santarém e Viana do Castelo têm apresentado, de ano para ano, uma tendência crescente do valor obtido nesta taxa.

Quadro 8 Taxas de incidência* do total dos acidentes e dos acidentes mortais segundo a secção de atividade económica (CAE REV.3)

| Secção de atividade | 2010 | | 2011 | | 2012 | |
|---------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| | Total dos acidentes | Acidentes mortais | Total dos acidentes | Acidentes mortais | Total dos acidentes | Acidentes mortais |
| Global | 37,7 | 0,05 | 34,3 | 0,04 | 33,6 | 0,04 |
| A | 25,3 | 0,08 | 21,0 | 0,15 | 21,8 | 0,18 |
| B | 81,8 | 0,53 | 79,2 | 0,50 | 62,5 | 0,48 |
| C | 64,4 | 0,07 | 57,6 | 0,04 | 56,8 | 0,05 |
| D | 9,7 | 0,26 | 11,5 | 0,18 | 10,3 | 0,54 |
| E | 88,1 | 0,08 | 94,8 | 0,12 | 93,4 | 0,04 |
| F | 46,3 | 0,13 | 44,6 | 0,12 | 40,5 | 0,10 |
| G | 27,9 | 0,02 | 27,2 | 0,02 | 25,8 | 0,01 |
| H | 48,5 | 0,15 | 43,8 | 0,11 | 43,6 | 0,07 |
| I | 21,8 | 0,00 | 19,2 | 0,00 | 20,1 | 0,00 |
| J | 6,5 | 0,00 | 6,2 | 0,01 | 6,8 | 0,00 |
| K | 4,6 | 0,00 | 4,7 | 0,00 | 5,2 | 0,00 |
| L | 7,8 | 0,04 | 8,6 | 0,04 | 11,3 | 0,05 |
| M | 10,6 | 0,06 | 8,1 | 0,01 | 8,2 | 0,03 |
| N | 38,3 | 0,04 | 38,7 | 0,01 | 28,6 | 0,04 |
| O | 35,8 | 0,00 | 33,1 | 0,06 | 33,1 | 0,00 |
| P | 11,5 | 0,00 | 9,7 | 0,00 | 11,9 | 0,02 |
| Q | 36,7 | 0,00 | 32,0 | 0,00 | 37,5 | 0,02 |
| R | 26,0 | 0,00 | 26,0 | 0,00 | 28,1 | 0,08 |
| S | 12,6 | 0,00 | 14,4 | 0,01 | 13,2 | 0,03 |
| T | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 0,00 |
| U | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 0,00 | 19,6 | 0,00 |

* Taxa revista na sequência de aplicação de nova metodologia

A Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca
B Indústrias extrativas
C Indústrias transformadoras
D Elétric., gás, vapor, água quente e fria e ar frio
E Captação, trat. e dist. de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição

F Construção
G Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motociclos
H Transportes e armazenagem
I Alojamento, restauração e similares
J Ativ. de informação e de comunicação

K Atividades financeiras e de seguros
L Atividades imobiliárias
M Atividades de consultoria, científicas, técn. e similares
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio
O Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrigatória
P Educação

Q Atividades de saúde humana e apoio social
R Ativ. artísticas, de espet., desport. e recreativas
S Outras atividades de serviços
T Ativ. das famílias emp. de pessoal doméstico e ativ. de prod. das famílias para uso próprio
U Atividades dos org. intern. e outras inst. extraterrit.

Principais Conceitos Utilizados

Entidade Empregadora: Entidade económica que desenvolve uma determinada atividade, sendo constituída por uma sede social e estabelecimentos com localizações diversas.

Estabelecimento: Unidade local/Estabelecimento – Entende-se por estabelecimento (unidade local) a empresa ou parte dela (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se atividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa. O número de estabelecimentos inclui sempre a sede da empresa.

Trabalhadores

- Vinculados por contrato de trabalho ou equiparado, ao empregador responsável pelo relatório – Todos os trabalhadores com contrato, com ou sem termo, com o empregador titular da unidade local que responde ao relatório;
- Outros trabalhadores a trabalharem na unidade local – Todos os trabalhadores não vinculados mediante contrato de trabalho, ao empregador a quem prestam serviço, titular da unidade local que responde ao relatório, e a trabalhar nessa unidade local.

Organização dos serviços e modalidades adotadas – O empregador pode organizar um ou ambos os serviços (segurança e/ou de saúde). Caso organize ambos os serviços pode optar por organizar as atividades de segurança em conjunto com as de saúde ou separadamente. Em cada caso pode adotar diferentes modalidades de organização (interna, externa, etc.)

Fatores de risco e agentes – Entende-se por fator de risco qualquer fator (profissional) suscetível de provocar um efeito adverso. Um determinado risco é determinado pela presença de um agente. Por sua vez, os agentes podem ser de diferentes tipos: físicos, químicos, biológicos, etc.).

Acidente de Trabalho – É acidente de trabalho aquele que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução da capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte.

Taxa de incidência dos acidentes de trabalho – (Número total de acidentes / Número total de trabalhadores) x 1 000.

Taxa de incidência dos acidentes de trabalho mortais – (Número total de acidentes mortais / Número total de trabalhadores) x 1 000.

Pela mesma razão referida anteriormente, apresenta-se as taxas de incidência por setor de atividade económica para os últimos três anos.

Observa-se que as secções B, C, E, F, H e N apresentam, em todos os anos, taxas de incidência do total de acidentes de trabalho superiores à obtida a nível nacional. Em 2012, a secção Q junta-se também a este grupo. Em qualquer dos anos considerados, a secção E apresenta os valores mais elevados seguindo-se-lhe a secção B.

No caso da taxa de incidência dos acidentes de trabalho com consequência mortal, cinco secções de atividade (A, B, D, F e H) apresentam uma taxa de incidência superior à nacional nos três anos em estudo. Salienta-se a secção B que apresenta as maiores taxas em 2010 e 2011, seguida da secção D. Em 2010, observa-se uma troca de lugares, explicada também pela tendência decrescente das taxas do setor B.

Informações complementares estão disponíveis no

Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia

Rua da Prata, nº 8, 1149 - 057 Lisboa ☎ 21 792 13 72 - 📠 21 792 13 98

Internet: <http://www.gee.min-economia.pt>

Informar Melhor Conhecer Melhor

Lisboa, 30 de Junho de 2014